

## PROFESSORES EM PROGRAMA DE READAPTAÇÃO OCUPACIONAL: UMA INTERFACE COM A PSICOLOGIA

SANTOS, Janaína Mazutti<sup>1</sup>  
BRITTO, Alana dos Santos<sup>2</sup>  
PÁDUA, Fernanda Tozzi<sup>3</sup>  
jana.mazutti@yahoo.com.br

---

### RESUMO:

O presente artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso das alunas do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG e trata de uma pesquisa relacionada à Psicologia Escolar. Pode-se perceber que o número de professores adoecidos no ambiente escolar cresceu nos últimos anos, devido às grandes exigências inerentes à função, bem como da mudança de postura perante a sociedade e, também, do sistema governamental. Uma série de fatores podem ser geradores de estresse e sofrimento que, em alguns casos, pode evoluir para o adoecimento físico e mental. Neste sentido, os professores do Município de Cascavel-PR que apresentam capacidade de trabalho reduzida devido a doenças de ordem física e/ou psicológica são inseridos no Programa de Readaptação Ocupacional, visando a reabilitação de sua saúde física e/ou mental. Diante deste cenário, percebe-se a relevância de um profissional da Psicologia presente nesse processo de forma que possa auxiliar os professores na vivência deste momento de adoecimento. O objetivo deste trabalho é analisar de que forma o psicólogo pode contribuir no Processo de Readaptação Ocupacional de professores em escolas municipais da cidade de Cascavel-PR. A metodologia desta pesquisa foi baseada em estudos bibliográficos e de campo, realizada uma entrevista semiestruturada e um questionário com 30 professoras do gênero feminino de 20 a 60 anos que estão em Programa de Readaptação Ocupacional. Diante dos dados coletados, foi possível chegar aos objetivos desta pesquisa, identificando que a inserção do psicólogo no Programa de Readaptação Ocupacional é de extrema relevância, podendo atuar e promovendo melhorias no quadro de saúde, por meio da promoção de saúde mental.

**Palavras-chave:** Programa de Readaptação Ocupacional. Professor. Psicólogo. Psicologia Escolar.

---

---

<sup>1</sup>Professora Orientadora. Graduada em Psicologia, Especialista em Recursos Humanos, Especialista em Docência no Ensino Superior, Especialista em Psicanálise Clínica, Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel. E-mail: jana.mazutti@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Acadêmica do 10º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: albbritto@outlook.com.

<sup>3</sup>Acadêmica do 10º período do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: fernanda.tozzi.padua@outlook.com.

## TEACHERS IN REHABILITATION OCUPATIONAL PROGRAM: AN INTERFASIS WITH PSYCHOLOGY

SANTOS, Janaína Mazutti<sup>1</sup>  
BRITTO, Alana dos Santos<sup>2</sup>  
PÁDUA, Fernanda Tozzi<sup>3</sup>  
jana.mazutti@yahoo.com.br

---

### ABSTRACT:

The current article is descendant of the undergraduate thesis from students of the Psychology course of Centro Universitário FAG, it is about a research in the area of School Psychology. It can be realized that the numbers of teachers who are sick in the scholar area has grown in the last few years, due to the various demands of the function, such as, from the change in posture in front of the society and also the governmental system. A set of factors can be producers of stress and suffer, which in some cases can be developed to physical and mental illness. For that matter, the teachers from Cascavel city that show the capacity of work reduced due to illness from physical or psychological order are inserted in the Occupational Re-Adaptation Program, aiming the rehabilitation of their physical/ psychological health. According to this scenario, it can be seen the importance of a Psychology professional present in the process so that he can help the teachers through this illness moment. The goal of this work is to analyze in what ways can the psychologist contribute in the Occupational Re-Adaptation process of teachers in municipal schools of Cascavel city. The survey methodology was based on both field and bibliographic studies, and it was made a semistructured questionnaire with 30 teachers from female gender which are 20 to 60 years old and are in the Occupational Re-Adaption Program. According to the collected data it was possible to reach the goals of this research, identifying that the insertion of the psychologist in the Occupational Re-Adaptation Program is extremely important, where he can work promoting improvements on health, through the mental health promotion.

**Key-words:** Occupational Re-Adaptation Program. Teacher. Psychologist. School Psychology.

---

---

<sup>1</sup>Academic advisor. Graduated in Psychology, specialized in Human Resources management, specialized in teaching in a higher education institution, specialized in clinic of psychoanalysis, lecturer of Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. Psychology of the Municipal Secretariat of Education of Cascavel. E-mail: Jana.mazutti@yahoo.com.br.

<sup>2</sup>Academic from 10<sup>o</sup> period of the Psychology graduation course of Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: albbritto@outlook.com.

<sup>3</sup>Academic from 10<sup>o</sup> period of the Psychology graduation course of Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: fernanda.tozzi.padua@outlook.com

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é visto como um fator importante na vida do indivíduo atendendo as necessidades básicas do homem e interação em meio a sociedade e ao mundo (MARX, 1985). Visto que o indivíduo tem o trabalho como necessidade social e de sobrevivência, nota-se que os professores acabam submetendo-se a enfrentar dificuldades por meio da vivência docente em busca de atender as demandas exigidas e se manter no trabalho e, essas dificuldades, podem ser as grandes causadoras do adoecimento físico e psiquiátrico nos professores.

Desde o início da docência é possível identificar os inúmeros desafios enfrentados na profissão como, em alguns casos, o pouco incentivo, a falta de organização e estruturação para a formação onde, as atividades geralmente são elaboradas fora do contexto escolar, não atendendo as necessidades da formação dos futuros professores (SAMPAIO; STOBÄUS, 2017).

Ainda após a formação destes docentes as adversidades permanecem como as condições de trabalho do docente e aspectos centrais vinculados às condições de trabalho dos profissionais da educação, como o estabelecimento do número mínimo e máximo de alunos em sala de aula, a capacitação permanente dos profissionais de educação e uma jornada de trabalho que incorpore os momentos diferenciados das atividades docentes (GOUVEIA; CRUZ; OLIVEIRA; CAMARGO, 2006). De fato, os trabalhadores passam grande parte do tempo neste âmbito e por isso, considera-se importante afirmar que a qualidade de vida depende também destas condições.

Nesta perspectiva, Souza (2007) ressalta que o professor também é um funcionário assalariado, de acordo com a racionalidade capitalista, o que significa vender a força de trabalho, o conhecimento. Em contraponto, sem receber o devido reconhecimento que a profissão exige, diante dos desafios enfrentados desde o início da docência até as dificuldades dentro da sala de aula.

É possível perceber que o número de professores adoecidos no ambiente escolar tem aumentado nos últimos anos, só no Município de Cascavel/PR são 149 professores que foram inseridos em Programa de Readaptação Ocupacional e, esse adoecimento, pode ocorrer devido às grandes exigências inerentes à função, bem como da mudança de postura perante a sociedade e, também, do sistema governamental, levando a uma série de fatores que podem ser geradores de estresse e sofrimento. Em alguns casos, pode evoluir para o adoecimento físico e mental

destes profissionais da educação, apresentando capacidade de trabalho reduzida (FACCI, 2017).

No município de Cascavel/PR, quando o adoecimento do servidor ocorre, este é encaminhado ao setor de Divisão de Medicina e Segurança do Trabalho e, após avaliação e diagnóstico médico, o profissional é inserido no Programa de Readaptação Ocupacional - P.R.O, ocorrendo afastamento do profissional de suas funções por motivos físicos ou psíquicos, surgindo assim a necessidade de uma readaptação ocupacional para o restabelecimento da saúde física e/ou mental do profissional.

O termo readaptação ocupacional refere-se à situação jurídica que envolve o trabalhador que não se encontra na capacidade relativa plena para exercer as tarefas de seu cargo, ou seja, trata-se de uma pessoa que não está clinicamente apta para fazer o trabalho rotineiro, mas também não é considerada, pela perícia médica, clinicamente inapta para receber uma licença ou se aposentar por invalidez (MÓIA; CROCE, 2016).

Segundo a lei nº 2.215/1991 do município de Cascavel-PR, este conceito se caracteriza por um conjunto de ações que intenciona o aproveitamento do servidor, portador de inaptidão em suas condições laborativas. Nesse segmento, a readaptação ocupacional será aplicada aos profissionais em funções compatíveis com a limitação que tenha sofrido física ou psíquica (CASCABEL, 2013).

Os professores podem ser remanejados para executar outras funções fora da sala de aula, auxiliando nas ações escolares, mas que nem sempre estão relacionadas com a profissão, que compete ao ensino. Desta forma, alguns fatores que ocorrem dentro das escolas com os professores que estão inseridos no Programa de Readaptação Ocupacional levam os docentes a se sentirem discriminados, inúteis e desmotivados (FACCI; URT; BARROS, 2018).

A preocupação com a saúde dos professores está relacionada, ainda, ao reconhecimento de seus valores perante a sociedade. Uma vez que, melhorando as condições de trabalho dos mesmos, os profissionais de psicologia poderão atuar promovendo a saúde e o bem-estar, assim como visa a readaptação ocupacional, ou seja, trabalhando para eliminar possíveis fatores causadores de doenças físicas e mentais, contribuindo para a concretização dos direitos à saúde e ao trabalho e, assim, percebe-se a relevância de um profissional de psicologia para o acompanhamento durante esse processo (OGEDA; CRUZ, 2016).

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi investigar de que forma o psicólogo pode contribuir no processo de readaptação ocupacional de professores no município de Cascavel/PR. Tendo como objetivos específicos a verificação quanto à existência de relação

entre tempo de trabalho e processo de adoecimento físico e/ou mental, bem como identificar os desafios enfrentados pelos professores da Rede Municipal de Ensino. Com o objetivo de ampliar o campo de atuação do psicólogo nesta área, explorando as possibilidades de auxílio para a readaptação deste profissional, colaborando para que, os usuários deste processo, possam ter relações interpessoais saudáveis e se sintem bem estimulados para a volta ao exercício das funções e, também de conscientizar esses professores que não há problema algum se ainda necessitarem estar inseridos na readaptação ocupacional, contribuindo de forma que não torne seu trabalho penoso e desgastante.

Percebe-se, essa proposta, como um avanço nas possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar, pois este volta seu olhar para o profissional que atua com a educação, visto que, desta forma, o professor saudável desempenhará melhor a função e o resultado deste trabalho de formação pedagógica e humana é, não só a aprendizagem dos conteúdos, mas um ambiente de transmissão de afetividade e conhecimento da sociedade (OGEDA; CRUZ, 2016).

Para a construção deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica de forma que tornasse possível compreender o processo de adoecimento dos professores e como ocorre a readaptação ocupacional, respeitando a relevância do trabalho na vida do indivíduo e analisando o trabalho do psicólogo no ambiente escolar. A pesquisa de campo foi realizada, para a conclusão desta investigação, com realização de questionário e entrevista semiestruturada, tendo como público alvo 30 professoras que estão inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional do Município de Cascavel/PR, com objetivo de entender vários fatores e, principalmente, de que forma o psicólogo pode contribuir e auxiliar durante esse processo.

Diante dos dados coletados, foi possível perceber que, grande parte das professoras inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional, sentem-se discriminadas, inúteis e desmotivadas, muitas relataram, durante a entrevista, que seria importante, para elas, se tivessem o apoio de um psicólogo, pois diante do preconceito e sentimento de inutilidade acabam sofrendo. Foi possível perceber, também, que tempo de trabalho e tempo de adoecimento não têm relação, pois há várias professoras que estão há pouco tempo atuando, mas que adoeceram e precisaram do apoio oferecido pelo programa. Dessa forma, pode-se constatar a relevância de um profissional de psicologia para o acompanhamento dessas profissionais com o objetivo de realizar a escuta especializada e entender as questões que levam ao sofrimento. Percebemos, ainda, que o psicólogo poderia atuar na prevenção e promoção de saúde dos profissionais que trabalham nas escolas, diminuindo o índice de adoecimento mental e fortalecendo as equipes.

## 2 METODOLOGIA

O tipo de estudo utilizado nesta pesquisa teve natureza básica e descritiva, objetivando a relevância do papel do psicólogo no Programa de Readaptação Ocupacional em professores de escolas municipais de Cascavel/PR. Posteriormente, o objetivo foi identificar se existe relação entre tempo, trabalho, processo de adoecimento e sobre os desafios apresentados pelos professores no Programa de Readaptação Ocupacional. Esta pesquisa foi realizada de forma quantitativa de modo que pudesse entender a quantidade de professores que apresentavam as mesmas opiniões em relação a determinados fatores da readaptação ocupacional, uma vez que é visto como um grupo de pessoas inseridas no mesmo programa. E também de forma qualitativa, de modo a compreender o sentimento dessas pessoas em relação a inserção na readaptação ocupacional. Tendo foco em experiências individuais, objetivando descrever a realidade encontrada pelos profissionais em processo de readaptação ocupacional.

A pesquisa apresentada assume o formato de estudo de campo, pois tem como objetivo o aprofundamento de uma realidade específica, ou seja, a pesquisa de campo é realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para captar as interpretações que ocorrem naquela realidade (GIL, 2008).

A coleta de dados realizou-se por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e de entrevista semiestruturada, de forma que através desses instrumentos foi possível analisar o sentimento dos professores inseridos no Programa de Readaptação Ocupacional, identificando se há conflitos e/ou sofrimentos psíquicos, para que então pudesse entender a necessidade do papel do psicólogo no acompanhamento desse processo. O questionário contemplou 16 questões perante o nível de satisfação das professoras no local de trabalho e relacionamento interpessoal com a equipe. Questionou-se, também, se a entrevistada já foi atendida por um psicólogo ou pelo Núcleo de Apoio aos Professores e Profissionais da Educação. A entrevista semiestruturada foi composta por 3 questões discursivas, as quais questionavam o motivo pela inserção e como essas profissionais se sentiam estando inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional. Deste modo, questionou-se a uma amostra de 20% da população de professores inseridos no Programa de Readaptação Ocupacional, sendo então 30 participantes do gênero feminino com idade entre 20 e 60 anos. Na categorização da população, registramos as características individuais como gênero, faixa etária e tempo de trabalho.

Junto ao questionário, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado mediante o consentimento das professoras. Os profissionais participantes foram informados sobre o sigilo e a confidencialidade das respostas e sobre a participação ser voluntária, que teriam liberdade para se recusar a participar da pesquisa a qualquer momento e que a coleta de dados seria apenas para a formação de gráficos e estatísticas. Foi entregue em duas vias, uma sendo para as pesquisadoras e a outra ficando com o participante.

Inicialmente, as acadêmicas do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG entraram em contato com a prefeitura de Cascavel/PR, no setor do protocolo, para buscar informações sobre a documentação necessária para a realização da pesquisa, que seria feita no Núcleo de Apoio aos Professores e Profissionais da Educação - NAPE, do setor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, do município de Cascavel/PR. Após o preenchimento e aprovação da documentação, as pesquisadoras cadastraram o projeto de trabalho na Plataforma Brasil, pois esta pesquisa envolve seres humanos e, devido a este motivo, a aprovação se faz necessária.

Por meio da aprovação dos documentos, as pesquisadoras entraram em contato com o Núcleo de Apoio aos Professores e Profissionais da Educação - NAPE, do setor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, que aceitaram contribuir com a pesquisa, verificando dias e horários que melhor se adequassem aos participantes para a realização dos trabalhos.

As participantes da pesquisa foram professoras que estão inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional no município de Cascavel/PR. Foram necessários agendamentos para que estes profissionais fossem até ao Núcleo de Apoio aos Professores e Profissionais da Educação - NAPE no setor da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistada. Para que não houvesse interferências e nem constrangimento durante a pesquisa, o tempo para interpretação e resposta foi de, aproximadamente, 25 minutos.

Após a coleta de dados, foi realizada análise dos mesmos, sendo possível observar como o levantamento bibliográfico realizado no início da pesquisa pactua com a atividade executada com os professores, atividade prática, a qual possibilitou identificar, por meio dos questionários e, principalmente, pelo contato direto com o professor, onde os pesquisadores puderam realizar a escuta daquilo que os professores têm como percepção da realidade, as dificuldades enfrentadas por eles no meio escolar, o sentimento vivenciado no dia-a-dia estando inserido no Programa de Readaptação Ocupacional e também as necessidades individuais que quando analisadas se percebe a grande semelhança, o que torna um contexto de necessidades coletivas.

Na escuta foi possível também se perceber pelo relato de alguns professores que viam aquele momento de contato diante dos estagiários de psicologia, como necessidade dentro do trabalho e que sentiam a importância de um projeto permanente como este voltado à eles.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Por meio dos resultados, foi possível identificar que, tempo de trabalho e processo de adoecimento, não tem relação, pois há professoras com pouco tempo de trabalho que estão inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional, ou seja, entre as 30 entrevistadas, um total de 12 professoras com tempo entre 4 e 10 anos de atuação na docência, evidenciando pouco tempo de atuação profissional na docência e, mesmo assim, adoeceram e necessitaram da inserção no programa. As outras 18 entrevistadas apresentam entre 10 e 31 anos de atuação como professoras.

Na tentativa de compreender quais os desafios enfrentados no Programa de Readaptação Ocupacional, questionamos o nível de satisfação das professoras em relação às várias questões da profissão, sendo elas: qual o nível de satisfação em relação à profissão, ao local e equipe de trabalho, a gestão da escola, cursos, capacitações, espaço físico e materiais ofertados, satisfação na motivação profissional e motivação pessoal, ao atendimento no Núcleo de Apoio aos Professores e Profissionais da Educação? Ainda, qual o nível de satisfação e se ela já foi atendida por um profissional de psicologia?

Nos gráficos, a seguir, é possível observar o nível de satisfação das professoras em relação às perguntas feitas no questionário e na entrevista semiestruturada. No gráfico I e II, estão inseridas algumas respostas das docentes em relação às questões de 7 a 16 do roteiro de entrevista do questionário; o gráfico III apresenta as respostas em relação ao motivo da inserção das professoras no Programa de Readaptação Ocupacional que corresponde à questão 3 da entrevista semiestruturada; e, o gráfico IV, apresenta como se sentem estando inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional, questionamento que se refere à questão 2 da entrevista semiestruturada.

Gráfico I - Demonstração dos níveis de satisfação pelas professoras inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Dessa forma, foi possível perceber, a partir do gráfico I, que das 30 professoras que participaram da pesquisa, 17 delas responderam que se sentem satisfeitas em relação à profissão, ou seja, mais da metade se apresenta satisfeita pela formação e atuação profissional. Também entre elas, 15 sentem-se motivadas no trabalho e nota-se que 15 estão satisfeitas em relação à motivação na vida pessoal. Pode-se perceber que, segundo os dados coletados, a motivação e a satisfação no trabalho em relação à profissão exercida pode ser influenciadora da motivação na vida pessoal. “A identidade profissional se vincula a identidade pessoal e está estreitamente ligada ao sentimento de pertencer a um determinado grupo social” (LAROCCA; GIRARDI, 2011, p. 1935).

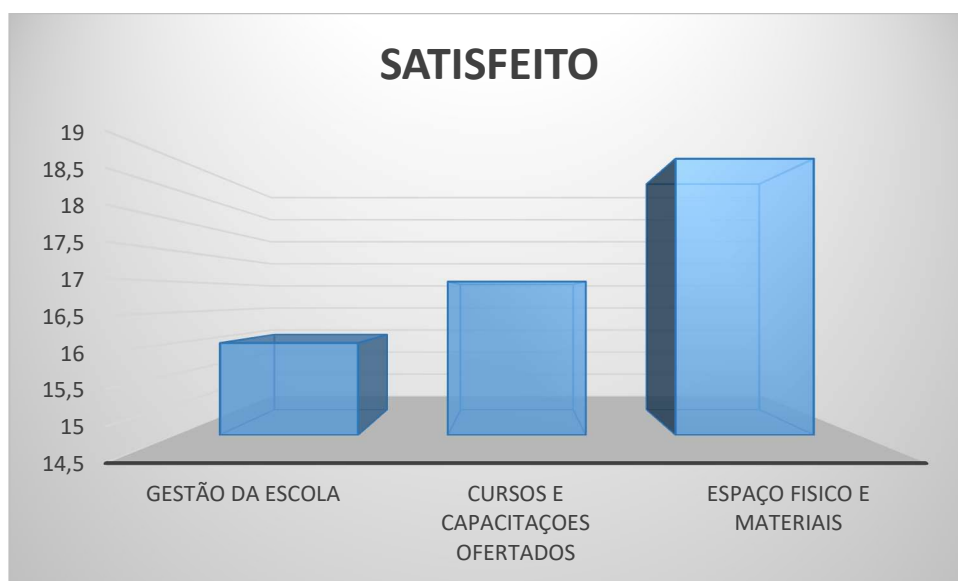
[...] percebemos que muitos docentes se desmotivam e sofrem com os baixos salários, desprestígio social, crise de identidade profissional, superlotação em salas de aula, ausência de reconhecimento de seu trabalho, falta de autonomia, sobrecarga de atividades que se estendem para casa, fora de sua jornada na escola, além de problemas como a indisciplina na escola, pais omissos, cobranças dos gestores, violência, drogas, falta de segurança etc. Neste cenário, muitos professores adoecem ou se desencantam com a profissão, sentindo-se desmotivados e insatisfeitos no trabalho (LAROCCA; GIRARDI, 2011, p. 1934).

Essa insatisfação, pela profissão, de 50% das professoras entrevistadas, como podemos perceber no gráfico I, pode estar associada a diferentes fatores sociais e, também, pela forma como são vistos perante a equipe de trabalho, pois, 7 delas, sentem-se pouco satisfeitas e uma

nada satisfeita com relação à equipe de trabalho. Portanto, quando se sentem discriminadas pelos outros professores e colegas de profissão, pode ocorrer essa insatisfação profissional que, por consequência, afeta a vida particular, ou seja, quando o sentimento de indiferença e discriminação aparece não é apenas a questão profissional em si que atinge, mas o indivíduo portador desse sentimento, isto é, a identidade profissional e a identidade pessoal. Desta forma, o professor em Readaptação Ocupacional quando discriminado e deixado de lado, inferindo inutilidade e desmotivação, sofre e, por conta disso, acaba desenvolvendo insatisfação profissional. Larocca e Girardi (2011) fazem uma complementação da relevância da identidade docente para a realização e satisfação no trabalho:

É a identidade docente que permite ao professor construir e reconstruir sentidos para o seu trabalho no cotidiano de sua ação. Tal identidade está ligada, portanto, à vida do professor, à sua satisfação e motivação na realização do seu trabalho (LAROCCA; GIRARDI, 2011, p. 1935).

Gráfico II - Demonstração dos níveis de satisfação pelas professoras inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

Quando observamos o nível de satisfação das professoras em relação ao espaço físico e materiais oferecidos pelo município, nota-se que nenhuma delas apresenta total satisfação, 19 se sentem satisfeitas, 10 pouco satisfeitas e uma nada satisfeita. Sobre os cursos e capacitações oferecidos, 5 apresentaram pouca satisfação e uma nada satisfeita e, um dos apontamentos que fizeram em relação a isso, foi de que os cursos oferecidos nunca mudam, são sempre os mesmos e isso acaba afastando-as da atualidade e das mudanças que ocorrem na sociedade. Já, as

crianças (os alunos), estão cada vez mais informadas do mundo moderno. O estudo de Facci, Urt e Barros (2018) admite que os professores estão cada vez mais estressados pela intensificação das atividades profissionais, ocasionando vulnerabilidade e adoecimento, ou seja, eles têm excedido seus limites. Os docentes enfrentam, também, dificuldades em sala de aula como, por exemplo: as más condições de infraestrutura física e pedagógica da escola, além da cobrança de realizar aulas diversificadas e criativas, dificuldades por serem analisados o tempo todo pelos índices de desempenho dos alunos avaliados pelo IDEB. Uma vez que não há espaço físico adequado, materiais insuficientes e a falta de cursos de capacitações para a realização de aulas diferentes, o trabalho do professor se torna cada vez mais complicado, levando-o ao estresse e ao adoecimento.

Em relação à gestão da escola (coordenação, direção), 16 das 30 professoras se sentem satisfeitas e 5 muito satisfeitas, 5 apresentaram pouca satisfação e 2 totalmente insatisfeitas em relação à coordenação. As participantes comentaram que a pesquisa deveria ter sido realizada em duas etapas, ou seja, a avaliação correspondente ao nível de satisfação sobre a direção e, outra, sobre a coordenação, separadamente. O estudo de Larocca e Girardi (2011) apresenta que a insatisfação em correspondência aos colegas, direção e equipe pedagógica pode estar ligada com às cobranças constantes, falta de diálogo, insensibilidade e a falta de reconhecimento do trabalho. O sentimento de inutilidade e discriminação pode estar ligado à insatisfação com os colegas de trabalho, coordenação e direção, uma vez que são vistos de forma pejorativa. Em uma das entrevistas, uma das professoras registrou, ao responder, sobre como se sentia estando inserida no Programa de Readaptação Ocupacional:

*“Sofri muito quando estava no outro CMEI, fui perseguida pela diretora e coordenação, elas pioraram meu quadro de saúde, tive ‘surtos’ e problemas familiares.”*

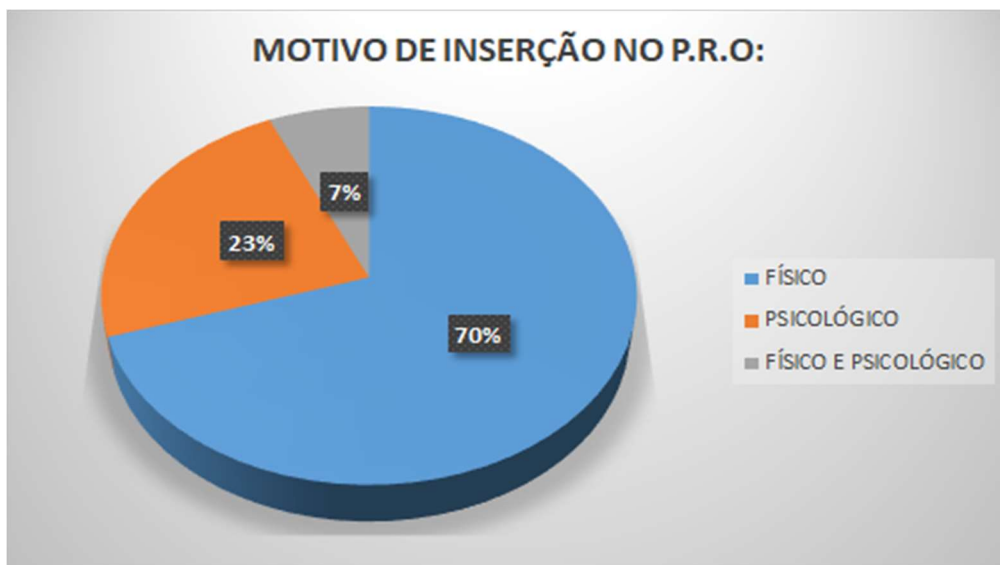
Avaliamos também o nível de satisfação das professoras em relação ao atendimento no NAPE. O NAPE (Núcleo de Apoio aos Professores e Profissionais da Educação) foi criado em 2017 junto à SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Cascavel/PR. Este setor é composto por apenas uma Psicóloga e uma Assistente Social e, tem por objetivo, acompanhar os processos de Readaptação Ocupacional dos professores e servidores da SEMED, no sentido de verificar e garantir o cumprimento das restrições de trabalho, verificando que o número de profissionais de psicologia neste setor é insuficiente para a grande quantidade de profissionais inseridos no programa. O NAPE tem por objetivo, ainda, a escuta qualificada de todo e qualquer profissional da Secretaria que apresente sofrimento emocional ou físico e necessite de

encaminhamentos relacionados à saúde. O atendimento é primordialmente de orientação psicossocial e encaminhamentos conforme a demanda apresentada. Neste sentido, o setor propõe ações de promoção de saúde mental como, por exemplo, o Projeto Vida Saudável, realizado em 2018 em parceria com profissionais de diferentes áreas da saúde, como Psiquiatras, Psicólogos, Nutricionistas, Educadores Físicos e Pedagogos. Foram realizados encontros mensais durante o ano em forma de palestras sobre diferentes temas envolvendo a saúde física, mental e bem-estar, sendo este um dos objetivos do papel do psicólogo no Programa de Readaptação Ocupacional. Dentre as respostas com relação ao atendimento no NAPE, realizadas no questionário, 21 das respostas foram de satisfação e 7 de muita satisfação, mas duas das professoras relataram que ainda não haviam sido atendidas por este setor. Isso mostra que ao necessitarem dos serviços do núcleo de apoio e da Secretaria Municipal de Educação as profissionais tiveram bom atendimento satisfazendo suas demandas. Encontramos muitas pesquisas referentes relevância de um núcleo de apoio aos alunos, mas nunca em relação aos professores, visto que é de suma importância um local onde o professor possa procurar quando necessário. Foi possível mostrar, por meio desta pesquisa, o nível de satisfação e o destaque que as professoras dão ao núcleo de apoio de forma que, ao se sentirem desconfortáveis, possam procurar assistência e auxílio.

Questionadas sobre qual o nível de satisfação delas, se em algum momento da vida foram atendidas por um(a) psicólogo(a) da instituição, na SEMED ou particular, 17 responderam que estavam satisfeitas, 8 muito satisfeitas e 3 pouco satisfeitas, as outras duas nunca tiveram atendimento com um profissional de psicologia. Encontramos diante das salas de aula, das escolas e da sociedade, pessoas adoecidas e em grande sofrimento psicológico. Resultado de indivíduos que passam toda uma vida se dedicando, exclusivamente, a obrigações numa tentativa de se manter no mundo e, essa dedicação exclusiva na manutenção da vida, pode levá-las a enfrentar certas consequências que atingem diretamente a saúde. Na tentativa de garantir o trabalho para a sobrevivência, adoecem, por resistência ou por se submeter a fazer aquilo que é imposto sem sua vontade. Portanto, o psicólogo no Programa de Readaptação Ocupacional tem o dever de compreender as questões do trabalho que afetam a saúde mental do professor, fornecendo o amparo neste momento em que o servidor se encontra adoecido. O psicólogo escolar pode trabalhar na realização de prevenção do adoecimento daqueles professores que ainda não estão adoecidos (FACCI, 2017).

Foi perguntado para as 30 professoras inseridas no programa de readaptação ocupacional, qual o motivo de sua inserção e, abaixo, pode-se observar, no gráfico, que o maior motivo da inserção se relaciona a doenças físicas.

Gráfico III - Demonstração do número de professores(as) que estão inseridos(as) no Programa de Readaptação Ocupacional por motivo de doenças físicas e psiquiátricas.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

O gráfico III apresenta que, das 30 professoras que participaram da pesquisa, 79% delas estão inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional por motivos de doenças físicas, tais como: problemas de coluna, cordas vocais, nervo ciático, fibromialgia, hiperlordose, bursite, tendinite, mobilidade reduzida, doenças degenerativas, audição, acidente vascular cerebral (AVC), aneurisma cerebral isquêmico e epilepsia que compõe 19 das 30 professoras entrevistadas.

Já, as professoras com doenças psiquiátricas, correspondem a 16%, sendo eles um total de 4, doenças estas como depressão, pânico, ansiedade, depressão com pensamento suicida, agorafobia e ansiedade generalizada.

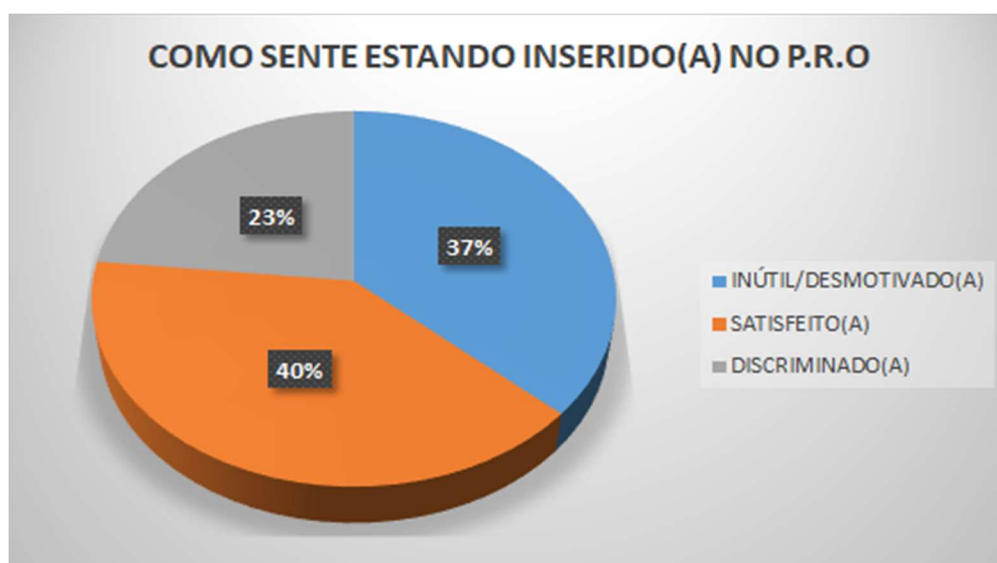
Em um estudo levantado por CORTEZ *et al.* (2017) na Biblioteca Virtual de Saúde em Psicologia (BVS-Psi) em que foram analisados 69 artigos sobre saúde no trabalho docente nos últimos 14 anos (2003-2016), percebe-se que:

Quanto aos sintomas psíquicos, prevaleceram regressão, exaustão emocional, nervosismo, estresse e insônia, Síndrome de Burnout, transtornos psíquicos e afastamentos do trabalho, prejuízos na criatividade e domínios socioemocionais, negação, despersonalização e distorções na percepção da importância e do esforço

dedicado ao trabalho – o trabalho como um “sacerdócio” – que predispõe o docente a se submeter a riscos e sobrecarga (CORTEZ *et al.*, 2017, p. 116).

Os outros 8% se referem àquelas professoras que foram afastados por problemas psicológicos e físicos, tendo desenvolvido depressão por conta da delimitação física que apresentava. Amaral e Mendes (2017) realizaram um estudo de levantamentos de dados a partir de trabalhos científicos sobre readaptação ocupacional e notaram que, nas teorias dessas obras sobre o adoecimento de profissionais, os motivos não estão ligados apenas por causas individuais, porém se insere em uma visão maior de norma social e econômica. Porém, quando se avalia o método prático desses trabalhos, percebe-se que o trabalhador é tratado como culpado pelo seu adoecimento, responsabilizando-o totalmente. Diante dessa perspectiva, o profissional readaptado, ao sofrer discriminação perante sua situação pode agravar e desenvolver problemas psicológicos como depressão, por exemplo. Nota-se que aquilo que está escrito no papel sobre os direitos do profissional em readaptação ocupacional não se complementa com a prática, com a realidade que trata o trabalhador, ou seja, a promessa de promoção de saúde não se cumpre, devido à falta de psicólogos, pois é este profissional que tem como objetivo de promover a saúde mental. Nesta pesquisa, pôde-se perceber essa discriminação e sentimento de inutilidade vivido pelas professoras que responderam as questões da entrevista semiestruturada sobre como se sentiam estando inseridas no programa de readaptação ocupacional. O próximo gráfico mostra que apenas 40% das professoras sentem-se satisfeitas, as outras 60% relatam o sentimento de inutilidade, desmotivação e discriminação.

Gráfico IV - Demonstração do sentimento das professoras inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

O professor participante do Programa de Readaptação Ocupacional sofre por apresentar a condição de readaptado, pois sente a discriminação e falta de compreensão por parte dos outros em relação ao seu estado de limitação. Frente a isso, é importante exaltar o papel da readaptação como direito do trabalhador de forma que o mesmo possa continuar exercendo a profissão e servindo a comunidade escolar. Neste sentido, o psicólogo pode acolher esses indivíduos para a escuta do seu sofrimento, como se vê nesse novo processo, acompanhando os processos da readaptação e atuando em conjunto com a equipe multiprofissional de forma que possa contribuir para a promoção da saúde mental do professor (OGEDA; LIMA, 2016).

Dentre as duas perguntas da entrevista semiestruturada que tinham como objetivo entender qual o motivo da inserção da professora no Programa de Readaptação Ocupacional e de que forma ela se sente estando incluída, alguns comentários foram:

TABELA I - Entrevista semiestruturada realizada com as professoras em Programa de Readaptação Ocupacional em que **P** foi usada para abreviação do nome do professor.

|                                                                                                                                  |                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PERGUNTA: Como você se sente estando inserida no Programa de Readaptação Ocupacional?</b>                                     | <b>PERGUNTA: Qual o motivo de sua inserção no Programa de Readaptação Ocupacional?</b>        |
| <b>Resposta P:</b> <i>“Às vezes inútil, pouco valorizada.”</i>                                                                   | <b>Resposta P:</b> <i>“Físico, com um problema na coluna e psicológico, com a depressão.”</i> |
| <b>Resposta P:</b> <i>“Muito preconceito, mudam de função, não tenho local fixo - turma. Outros acham “frescura”, excluída.”</i> | <b>Resposta P:</b> <i>“Depressão, câncer, fibromialgia.”</i>                                  |
| <b>Resposta P:</b> <i>“Muito desmotivada, desvalorizada.”</i>                                                                    | <b>Resposta P:</b> <i>“Tendinite, cotovelo e ombros.”</i>                                     |

Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

Na TABELA I, inserimos algumas falas das professoras que se sentem desmotivadas, inúteis e discriminadas por estarem inseridas no programa de Readaptação Ocupacional. Conforme bibliografia estudada, alguns docentes em processo de readaptação se sentem discriminados e desvalorizados pelos demais professores, os quais julgam os profissionais readaptados de forma pejorativa, que acaba caracterizando a uma frustração social por não conseguir desenvolver seu objetivo laboral. Com isso, essa expectativa influencia diretamente no trabalho do professor dentro e fora de sala de aula (FACCI; URT; BARROS, 2018).

A Psicologia Escolar e Educacional e os psicólogos que trabalham nos contextos educativos, têm um compromisso com a educação brasileira, podendo se manifestar de

diferentes formas. Neste sentido, Martinez (2009) propõe limites no aspecto central, como o compromisso dos psicólogos com a transformação dos processos educativos, com a efetivação das mudanças necessárias que demandam a melhoria da qualidade da educação no país. Assim, identifica um olhar voltado ao contexto geral deste ambiente.

Estabelecido pelo Conselho Federal de Psicologia (1992), o psicólogo tem o dever de: “promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano”, seja ele atuante em qualquer área de trabalho. Especificamente, nessa área, o psicólogo que desenvolve atividades no meio educacional, em instituições sejam elas formais ou informais, por sua vez, tem como papel:

Colaborar para a compreensão e para a mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre as dimensões política, econômica, social e cultural. Realiza pesquisa, diagnóstico e intervenção psicopedagógica individual ou em grupo. Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1992).

Trindade, Morcerf e Oliveira (2018) trazem, em seus estudos sobre saúde mental do professor, uma revisão de literatura com relato de experiência relacionado à relevância de estar promovendo ações como, criação de projetos, modelos de enfrentamento, grupo de apoio com objetivo de reflexão dos desafios na docência para a prevenção e a promoção da saúde mental nesses profissionais.

Na TABELA II, incluímos alguns relatos das professoras que se sentem satisfeitas.

TABELA II - Entrevista semiestruturada realizada com as professoras em Programa de Readaptação Ocupacional e P foi usada para abreviação do nome da professora.

| <b>PERGUNTA: Como você se sente estando inserida no Programa de Readaptação Ocupacional?</b>                        | <b>PERGUNTA: Qual o motivo de sua inserção no Programa de Readaptação Ocupacional?</b>                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Resposta P:</b> <i>“No começo foi doloroso, mas agora que estou trabalhando com uma turma estou ótima”.</i>      | <b>Resposta P:</b> <i>“Problema fenda nas cordas vocais.”</i>                                                        |
| <b>Resposta P:</b> <i>“Me sinto em certos momentos acolhida apoiada em outros com autoestima baixa desanimada.”</i> | <b>Resposta P:</b> <i>“Hérnia de disco na coluna sendo duas acometendo o nervo ciático causando dores crônicas.”</i> |

|                                                                                                                                          |                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Resposta P:</b> <i>“No início foi difícil, não compreendem o que tenho, agora já não estou mais me preocupando com o que pensam.”</i> | <b>Resposta P:</b> <i>“Depressão c/ suicídio e síndrome do pânico c/ agorafobia.”</i> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaborada pelas autoras (2019).

Nota-se que as professoras que dizem se sentir satisfeitas, apresentam em seu discurso a discriminação por parte dos outros colegas, pois, uma delas, relata que apenas mudou esse fator que a incomodava porque a mesma parou de se preocupar com aquilo que os demais pensavam. Algumas se sentem motivadas em alguns momentos, porém em outros se sentem desmotivadas. Segundo Macaia e Fischer (2015) o papel da gestão da escola é um elemento essencial aos processos de retorno ao trabalho de professores ativos e readaptados. Para estes últimos, tais elementos interferem sobre a satisfação e manutenção do trabalho pós-retorno à escola, devido a estas se associarem diretamente às atividades desenvolvidas por esses professores.

Uma prática de reflexão pode ser orientada por um psicólogo com o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre esses sentimentos no docente e, as reflexões sobre essas questões, podem ser realizadas por meio de diálogos, buscando formas de motivação para que estes profissionais vivenciem o prazer no trabalho, sentindo-se valorizados na profissão (FERREIRA; SILVA, 2013).

A aplicação do questionário e a entrevista semiestruturada permitiu, além do contato, o diálogo com as professoras e, dessa forma, podendo ouvir sobre como realmente se sentiam diante do Programa de Readaptação Ocupacional, a causa que as levaram para essa inserção, as dificuldades no trabalho e as enfrentadas na vida pessoal, que fazem parte do sofrimento que vivenciam ou que já vivenciaram até o momento da pesquisa. Ouvimos muito além do que apenas está escrito nos questionários, pois, o contato durante a pesquisa de campo, permitiu dar às professoras inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional um olhar de acolhimento, um momento em que puderam falar sobre seu trabalho e a posição ocupada nesse processo e, que, de alguma forma, as questões do trabalho ligavam à vida particular, permitindo que pudessem falar sobre as coisas que as afetam, suas dores, sofrimentos e alegrias, a satisfação na vida e no trabalho e a paixão pela profissão. Houve, também, resistências da parte de algumas professoras, recusando-se em responder o questionário e participar da entrevista, mas outras aceitaram participar da pesquisa, professoras que no início mostraram-se bem fechadas, resistentes, queriam apenas responder com rapidez para que acabasse o quanto antes, porém no decorrer da entrevista e, por meio do diálogo, abriram-se para a conversa e relataram até mesmo assuntos da vida particular. Algumas professoras relataram que aquele momento de relato

voltada a elas diante dos estagiários de psicologia estava sendo único e que viam a importância de ter projetos como este realizado nessa pesquisa de campo, pois há necessidade em falar sobre as questões que envolvem o ambiente de trabalho, e o sentimento que estavam vivenciando naquele momento era de importância e atenção, sentiam que alguém ainda se importava com o trabalho delas e com elas.

Percebe-se, essa proposta, como um avanço nas possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar, pois este volta seu olhar para o profissional que atua com a educação, pois, o professor estando saudável, desempenhará melhor a função e o resultado deste trabalho de formação pedagógica e humana é, não só a aprendizagem dos conteúdos, mas um ambiente de transmissão de afetividade e conhecimento da sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os dados coletados, foi possível alcançar os objetivos desta pesquisa, identificando que a inserção do psicólogo no Programa de Readaptação Ocupacional é de extrema relevância, pois pode atuar promovendo melhorias no quadro de saúde, por meio da promoção da saúde mental, pela escuta especializada, colaborando para que os professores em Programa de Readaptação Ocupacional possam ter relações interpessoais saudáveis e se sintem bem estimulados para a volta ao exercício das funções, sem a necessidade de tornar seu trabalho penoso e desgastante, pois é dever do psicólogo acompanhar, intervir e orientar as dificuldades individuais ou em grupos, desenvolver pensamentos de novas alternativas e soluções para os conflitos que ocorrem no espaço escolar e na prática docente. É importante ressaltar que o objetivo do psicólogo trabalhando dentro do Programa de Readaptação Ocupacional não é somente de promover saúde de forma a colaborar para que o professor melhore e não necessite mais estar inserido no programa, mas acompanhar o professor que se encontra adoecido, acolhendo-o e transformando esse momento de forma humana, pois não há problema algum se o mesmo não conseguir voltar a realizar as funções anteriores à readaptação.

É possível notar, também, que não há relação entre tempo de serviço e processo de adoecimento, pois há várias professoras que adoeceram e estão inseridas no Programa de Readaptação Ocupacional mesmo possuindo pouco tempo de serviço como docente, o que

mostra que qualquer profissional poderá adoecer e o trabalho de prevenção deve ser realizado com todos os professores e não apenas com aqueles que possuem muito tempo de serviço.

Foi possível perceber que o número de profissionais de psicologia que trabalham com os professores em Programa de Readaptação Ocupacional do município de Cascavel/PR é insuficiente, pois a quantidade de professores que estão inseridos no programa é ampla para apenas uma psicóloga acompanhar todos os processos, pois, além dos professores, a mesma psicóloga atende os demais servidores da educação, dificultando o trabalho de verificar e garantir o cumprimento das restrições de trabalho, impossibilitando que se cumpra a Lei do Programa de Readaptação Ocupacional, além de tornar quase impossível que se realize a escuta especializada de forma a entender as questões que levam ao sofrimento do docente.

Percebemos a ausência de políticas públicas voltadas à prevenção e promoção de saúde dos docentes, uma vez que, se tomadas providências antes de adoecer, os professores estarão menos suscetíveis ao adoecimento. Há, também, falta de políticas públicas aos profissionais inseridos em Programa de Readaptação Ocupacional, pois a maioria desses profissionais acaba acumulando sentimentos de inutilidade e desmotivação, resultado do preconceito que sofrem pela inserção, preconceitos que ocorrem pela falta de conscientização dos demais colegas sobre a importância de readaptar dos professores que se encontram adoecidos. Portanto, deveriam ser realizados projetos com toda a equipe docente de forma que os conscientize sobre o programa e a necessidade que existe em preservar o respeito no trabalho.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, G. A.; MENDES, A. M. B. **Readaptação Profissional de Professores como uma promessa que não se cumpre: uma Análise da Produção Científica Brasileira.** Educação em Revista. Marília. v. 18, n. , p. 105-120, jul.-dez., 2017. Disponível em: Disponível em <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/view/7417>> Acesso em: 04 mai. 2019.

CASCADEL. Lei nº 11.169, de 11 de março 2013. **Aprova as diretrizes normas e critérios relativos ao processo de readaptação ocupacional dos servidores públicos municipais da administração direta, autárquica e fundacional do município de Cascavel.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/cascavel/decreto/2013/1116/11169/decreto-n-11169-2013-aprova-as-diretrizes-normas-e-criterios-relativos-ao-processo-de-readaptacao-ocupacional-dos-servidores-publicos-municipais-da-administracao-direta-autarquica-e-fundacional-do-municipio-de-cascavel#>> Acesso em: 11 out.2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações.** 1992. Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil. Disponível em <[https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/atr\\_prof\\_psicologo.pdf](https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf)> Acesso em: 12 mai. 2019.

CORTEZ, P. A.; SOUZA, M. V. R.; AMARAL, L. O.; SILVA, L. V. A.; **A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente.** Cad. Saúde Colet., 2017, Rio de Janeiro, 25 (1): 113-122. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/2017nahead/1414-462X-cadsc-1414462X201700010001.pdf>> Acesso em: 11 out. 2019.

FACCI, M. G. D.; URT, S. C.; BARROS, A. F. Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá. v. 22, n.2, p.281-290, Ago. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572018000200281&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572018000200281&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 20 mai. 2019.

FACCI, G. D. **Professor readaptado: o adoecimento nas relações de trabalho.** GT20Psicologia da Educação–Trabalho 128, São Luís, MA, out. 2017. Disponível em <[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT20\\_128.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT20_128.pdf)> Acesso em: 13 mai. 2019.

FERREIRA, V. T. E.; SILVA, M. S. **A saúde mental do professor de ensino fundamental da rede pública.** Psicologado.2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/a-saude-mental-do-professor-de-ensino-fundamental-da-rede-publica>> Acesso em: 20 out. 2019.  
GIL.C.A. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Editora Atlas S A., 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 11 out. 2019.

LAROCCA, P.; GIRARDI, P. G. **Trabalho, Satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica.** X Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. 2011. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429\\_2605.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf)> Acesso em: 15 out. 2019.

MARTINEZ, M. A. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira.** Psicologia Escolar e Educacional. 2009. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282321826020>>. Acesso em: 12 mai. 2019.

MARX, Carl. **Os Economistas - O CAPITAL CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA.** 1985. Disponível em:<[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_fontes/acer\\_marx/ocapital1.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/ocapital1.pdf)> Acesso em: 05 mai. 2019.

MÓIA, M. A. A. CROCE, L. M. **Da doença docente à readaptação funcional: sentenças em busca de qualidade de vida.** Artigos. Governo do Paraná, 2016. Disponível

em:<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_gestao\\_uem\\_adrianaaparecidamenosse.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_uem_adrianaaparecidamenosse.pdf)> Acesso em: 20 mai. 2019.

OGEDA, T. A.; CRUZ, S. C. L. **A vivência subjetiva dos servidores readaptados do município de rio das ostras**. Revista Trabalho (En)Cena. jul./dez. 2016, vol. 01, n. 2, p. 176-186. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/atr\\_prof\\_psicologo.pdf](https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf)> Acesso em: 19 mai. 2019.

SOUZA, D. L. **Professor, trabalho e adoecimento**: políticas educacionais, gestão do trabalho e saúde. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2007. Disponível em <<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/trabalhos-de-conclusao-de-curso/tcc2004/professor-trabalho-e-adoecimento-politicas-educacionais-gestao-do-trabalho-esaude>> Acesso em: 09 mai. 2019.

TRINDADE, M. A.; MORCERF. C. C. P.; OLIVEIRA. M. S. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência. Conecte-se! **Revista Interdisciplinar de Extensão**. V. 2. nº 4. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609>>. Acesso em: 20 out. 2019.